

Intervenção arqueológica no sítio das Atafonas: análise antropológica

RAQUEL GRANJA¹
TERESA FERNANDES²

R E S U M O

Os trabalhos arqueológicos realizados no sítio das Atafonas (Torre de Coelheiros, Évora) revelaram a existência de restos osteológicos em duas das três sepulturas identificadas. Na Sepultura 1 detectou-se um ossário, com um número mínimo de quatro indivíduos. Da análise do desgaste dentário dos dentes exumados, obtiveram-se idades à morte não muito superiores a 15 anos. Na Sepultura 2 foram identificados vestígios de uma inumação, em fossa, de um indivíduo, com uma idade à morte compreendida entre os 10-12 anos. Na Sepultura 3, não foram descobertos restos osteológicos.

A B S T R A C T

Archaeological works carried out in the site of Atafonas (Torre de Coelheiros, Évora) had disclosed the existence of osteologic remains in two of the three identified burials. In Burial 1 was recovered an ossuary, whose dental remains allowed the identification of at least four individuals. The age at death, based on dental attrition, pointed to individuals around 15 years old. In Burial 2 were exumed the human dental remains of an individual, with a pattern of wear revealing an age at death of 10-12 years old. In Burial 3, no osteologic remains were found.

No sítio da Herdade do Monte das Atafonas detectaram-se restos osteológicos em duas das três sepulturas identificadas.

Sepultura 1

A escavação da Sepultura 1 permitiu colocar a descoberto um ossário (UE 448), que se encontrava disposto numa depressão (UE 168) sobre uma camada de argilas vermelhas (UE 169). Sobre as argilas vermelhas, foi ainda identificado um depósito (de cor escura e consistência pastosa) que envolvia parte dos ossos. De referir que este último depósito bem como o de argilas vermelhas não conferiram qualquer coloração aos ossos e dentes.

Quanto ao estado de preservação do material osteológico, foram observadas grandes alterações tafonómicas ao nível do perióstio e da própria estrutura interna dos ossos, sendo que nos dentes apenas estavam presentes as coroas, na sua grande maioria fragmentadas. Decorre deste

facto que os resultados obtidos da porção osteológica propriamente dita são bastante limitados, tendo apenas sido possível determinar a posição anatómica de quatro peças ósseas, da totalidade de ossos identificados no decurso dos trabalhos de campo, como quatro fragmentos humanos, sendo dois de mandíbula e dois cranianos. Das suas aparentes dimensões, depreende-se que os mesmos não pertenceriam a indivíduos infantis (0-6 anos).

Em relação ao material odontológico, foram individualizados 132 dentes. Foi possível obter resultados bastante conclusivos em 50 coroas, no que respeita ao seu posicionamento anatómico, contabilizando-se um número mínimo de 4 indivíduos presentes na sepultura 1.

Relativamente ao cálculo da idade à morte dos indivíduos, representados pela totalidade das peças dentárias recuperadas (132 dentes), ponderou-se a idade de erupção (Ubelaker, 1989) de cada uma juntamente com o respectivo desgaste dentário (Smith, 1984), o que perfaz um total de 62 coroas dentárias, visto terem-se excluído desde logo todos aqueles em que não é possível avaliar o desgaste (grau 0). A extrapolação dos resultados para os 132 dentes deve ser feita com a devida contenção, já que, como se pode observar, não foi possível observar o desgaste em cerca de metade da amostra.

Os resultados revelaram um predomínio de grau 1 em 40 dentes, encontrando-se os valores dos graus 2 e 3 em plena igualdade, com um total de 11 peças dentárias. Todas as restantes conclusões referem-se única e exclusivamente aos dentes observados, cujo desgaste difere de 0, já que para os restantes não existe informação suficiente para obter resultados conclusivos.

Assim, analisando os resultados, o predomínio do grau 1, aquele em que não existe qualquer utilização do esmalte, ou caso tenha existido, não ultrapassa a forma de pequenas facetas, corresponde a uma maioria de indivíduos que morreram na altura da erupção dentária ou pouco depois, o que poderá incluir dentes que, apesar de já formados, ainda não irromperam.

Daqui resulta, juntamente com o facto de serem vários os tipos de dentes com este grau de desgaste, a existência maioritária de indivíduos com idades não muito superiores a 15 anos \pm 36 meses.

Relativamente aos restantes dentes, aqueles em que as cúspides já apresentam algum uso (grau 2), e aqueles em que as cúspides já desapareceram por completo e/ou têm a descoberto uma pequena parte da dentina (grau 3), apesar de constituírem uma minoria, apontam para a existência de indivíduos que poderão ter uma idade superior aos 15 anos \pm 36 meses. Porém, a natureza da amostra não permite avançar com um limite superior, para além de a mesma ser proveniente dum universo desconhecido. Poderão existir factores externos (hábito cultural, por exemplo) que provoquem um desgaste artificial, 'acelerando' a sua idade biológica relativamente à cronológica.

Quanto às hipoplasias, os resultados obtidos não são conclusivos, já que não foi possível observá-las em 29 dos 38 incisivos e caninos. Nas nove peças dentárias restantes, foram observadas hipoplasias em 5 dentes, estando ausentes em 4. Quanto às restantes patologias (cáries, tártaros e malformações), não foi observada qualquer manifestação que revelasse a sua existência.

Sepultura 2

Da Sepultura 2, foram exumados 22 dentes humanos (UE 447) sem raízes e, na sua grande maioria, com a coroa fragmentada. Embora todos eles se encontrassem dispostos sobre uma camada de argilas vermelhas (UE 130), nenhum apresenta qualquer tipo de coloração. Após limpeza do material e respectiva montagem, conseguiram-se identificar 19 dentes definitivos.

O facto de terem sido encontrados, durante a escavação, em posição anatómica, embora sem qualquer mandíbula ou maxilar associado, permite com uma certa segurança atribuir este conjunto dentário a um mesmo indivíduo. Esta conclusão é também suportada pelo estudo laboratorial, verificando-se que os dentes do nível inferior pertencem a uma mandíbula; os que se situavam por cima correspondem aos do maxilar superior, para além de que não existe repetição de qualquer peça dentária. De resto, as suas características morfológicas são coerentes entre si.

Relativamente à idade à morte, os dados obtidos a partir duma análise do desgaste dentário e respectivas idades de erupção apontam para uma idade entre os 10 e 12 anos \pm 30 meses.

Esta conclusão baseia-se nos factos:

- 1) de as coroas já se encontrarem todas formadas – o que, segundo Ubelaker (1989), sucede aos 10 anos \pm 30 meses;
- 2) de os dentes que erupcionam aos 12 anos \pm 30 meses exibirem desgaste de grau 2;
- 3) de os primeiros molares, que erupcionam por volta dos 6/7 anos de idade, apresentarem desgastes de grau 2, o que, embora seja pouco acentuado, é indicador de alguma utilização.

São dois os exemplares (Figs. 1 e 2) do material odontológico recuperado da Sepultura 2, cujo desgaste corresponde ao grau 1.



Figs. 1 e 2 Canino inferior esquerdo e canino inferior direito (vista bucal).

Quanto à observação das linhas hipoplásicas, embora não tenha sido possível efectuar o seu registo em três dos seis dentes, nos restantes não foi detectada qualquer hipoplasia a nível macroscópico.

Considerações finais

No presente contexto de deterioração do material osteológico, a análise dos parâmetros bioantropológicos e patológicos encontra-se francamente condicionada. Porém, através do material odontológico recuperado, se bem que também com algumas limitações, foi possível obter informações válidas.

De notar que, enquanto na Sepultura 1 foi detectada a presença dum ossário (deposição secundária), composto por ossos e dentes, a Sepultura 2 revelou a presença dum enterramento do qual apenas subsistiu até hoje o material odontológico. Aqui colocar-se-ão duas questões: por que razão os ossos se encontram mais degradados do que os dentes? Qual a justificação para que na Sepultura 1 tenham sido recuperados ossos, estando estes ausentes da Sepultura 2?

Se a primeira questão é facilmente respondida através da diferente constituição química dos ossos e dos dentes, a segunda questão já exige alguma cautela na resposta. É que a justificação de ter sido inumada uma maior quantidade de material osteológico numa sepultura do que na outra, parece ser demasiado simples, visto na Sepultura 1 existirem ossos isolados (fora do 'monte' do ossário) que resistiram às condições ambientais. Ou seja, sabendo que a metodologia de escavação foi a mesma nas duas sepulturas e que as condições ambientais a que estavam sujeitas aparentam ser bastante próximas, há que colocar algumas interrogações no que respeita à forma como a inumação foi efectuada, assim como à natureza dos ossos da Sepultura 1 e da Sepultura 2.

Se, relativamente à forma como a inumação foi efectuada, nada se sabe, em relação à natureza dos ossos, poder-se-ão colocar pelo menos duas hipóteses: a de que os ossos que tenham subsistido na Sepultura 1 apresentam uma constituição naturalmente mais resistente do que os da Sepultura 2, tal como acontece quando se comparam ossos provenientes de indivíduos adultos com os de sub-adultos ou estes com os infantis, até porque se identificou a presença de dentes com maior desgaste (o que em princípio pressupõe indivíduos mais velhos) comparativamente aos da Sepultura 2; a existência de uma patologia que de alguma forma tenha enfraquecido o tecido ósseo do indivíduo identificado na Sepultura 2, tornando-o mais susceptível às condições ambientais.

Relativamente à construção do perfil biológico e à determinação da idade à morte em particular, o desenvolvimento dentário foi o indicador utilizado, em conjunto com o desgaste dentário. Contudo, há que ter presente, aquando do cálculo da idade à morte, que o desenvolvimento dentário pode ser retardado através da ocorrência de patologias severas e crónicas, síndromes congénitas, carências nutricionais, patologias orais graves e extracções, e acelerado apenas na presença de hiper-secreções hormonais relativamente raras (Solheim e Vonen, 2006). Em relação ao desgaste dentário, há que também ter alguma cautela, já que o mesmo poderá ser resultado não só do desgaste fisiológico como do patológico (Küstner e Morera, 2001).

Relativamente às patologias observadas, foi dada especial atenção aos defeitos hipoplásicos, já que actuam como indicadores de períodos de stress, ainda que numa forma não específica. Tal deve-se ao facto de a etiologia destes períodos ser bastante complexa, visto existirem numerosos factores que contribuem para o seu aparecimento: febre, nascimento, anemias, carência alimentar, raquitismo e tuberculose (Lewis, 2003). O defeito hipoplásico, ao ser detectado, revela a existência dum período de stress ocorrido antes dos 6 anos de idade (Regezi et al., 2000, *apud* Ortner, 2003), já que é nesse período que a coroa dentária é formada. Porém, na presente amostra, os resultados não foram conclusivos, devido ao número reduzido de incisivos e caninos em que a observação foi passível de ser efectuada.

Esta intervenção adquire um relevo especial pela débil representatividade de ossos e dentes recuperados em intervenções arqueológicas pertencentes a este período cronológico, e, acima de tudo, pelas particulares e complexas características associadas a este monumento funerário.

NOTAS

¹ raag@netcabo.pt

² Departamento de Biologia, Universidade de Évora. 7000-554 Évora
tmf@uevora.pt

BIBLIOGRAFIA

KÜSTNER, E.; MORERA, A. (2001) - Recogida de datos en antropología dental. In *Actas del VI Congreso Nacional de Paleopatología, Asociación Española de Paleopatología – Universidad Autónoma de Madrid, Madrid, 13-16 septiembre de 2001*.

LEWIS, M. (2003) - Skeletal and dental indicators of stress and adaptation. *Human Skeletal Palaeopathology Short Course 2003*. Department of Archaeological Sciences, University of Bradford and the Smithsonian Institution, Washington, DC.

ORTNER, D. J. (2003) - *Identification of pathological conditions in human skeletal remains*. London: Academic Press.

SMITH, H. O. (1984) - Patterns of molar wear in hunter-gatherers and agriculturalists. *American Journal of Physical Anthropology*. New York. 63, p. 39-56.

SOLHEIM, T.; VONEN, A. (2006) - Dental age estimation, quality assurance and age estimation of asylum seekers in Norway. *Forensic Science International*. Amsterdam. 159, p. 56-60.

UBELAKER, D. H. (1989) - *Human skeletal remains. Excavation, analysis, interpretation*. 2nd edition. Washington DC: Taraxacum.

